

# Homilia da Missa da Vigília da Peregrinação Aniversária de junho de 2018



Homilias e Mensagens

[www.fatima.pt/documentacao](http://www.fatima.pt/documentacao)

Homilia da Missa da Vigília da Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de junho de 2018, pelo bispo emérito de Santarém, D. Manuel Pelino.

Capelinha das Aparições  
12 de junho de 2018

---

† D. Manuel Pelino Domingues

## O Bom Pastor sai à procura dos Perdidos

### Proposta de conversão pastoral

Ouvimos a pequena parábola do bom pastor que sai à procura da ovelha perdida. Uma parábola pequena em tamanho mas de grande profundidade. Propõe-nos, de facto, uma grande mudança na nossa ação pastoral. Em poucas palavras, o Senhor Jesus traça o perfil do Pastor de misericórdia para esclarecer o seu próprio estilo que revela a imagem do Deus da Misericórdia e constitui a referência normativa para todos nós, membros da Sua Igreja, a quem confiou a continuação da sua missão. É com o mesmo estilo que, em todos os tempos, particularmente no nosso, deve ser anunciado o evangelho da vida e comunicada a salvação por todos os obreiros do Reino do de Deus. É o modelo válido tanto para o ministério ordenado, nas suas várias ordens, como para os vários carismas que integram a povo de Deus. Nesta missão comum saúdo todos os presentes- bispos, presbíteros, diáconos, religiosos, seminaristas, fiéis leigos. Todos somos chamados a ser discípulos que seguem o caminho idêntico ao do Mestre e, como Ele, missionários da Misericórdia.

Na parábola do Bom Pastor descobrimos uma concretização breve da conversão pastoral a que hoje somos desafiados. Recomenda-nos o Papa Francisco para "sermos ousados e criativos na tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo, e os métodos evangelizadores (EG 33)" De facto, a nossa prática pastoral está mais preparada para assistir os que frequentam e permanecem na vida da comunidade do que para sair à procura dos afastados e perdidos. Estamos demasiado absorvidos pelos nossos sem possibilidade de sair às periferias. No entanto os nossos, os que permanecem no redil, vão diminuindo e envelhecendo e os que estão fora vão aumentando. Por isso, se torna urgente a conversão pastoral de que o Papa Francisco faz eco com frequência.

## **Os perdidos do nosso tempo**

Quem são hoje as ovelhas perdidas? Não é uma apenas, ou meia dúzia, são numerosos os que se afastaram da comunidade. Na época de Jesus, segundo nos narra o evangelho, eram os publicanos e as mulheres de má vida. Jesus acolhe, come e bebe com eles, convive com os que não cumprem os preceitos religiosos, anda com más companhias na ótica dos mestres da lei judaica. Aproximou-se deles para os reconduzir às fontes de água viva, para os libertar das alienações e os reconduzir à comunidade dos filhos de Deus. São os doentes que precisam de médico, explica o Senhor.

Hoje as ovelhas perdidas mostram condições variadas e complexas. São os pobres que passam dificuldades, os que deixaram a Igreja nossa Mãe espiritual por cansaço, por desilusão, por comodidade ou preguiça, por atitudes ou palavras que os feriram, por situações irregulares, também pela solidão e pelo esquecimento a que a idade os votou. Temos nós, os continuadores da missão de Jesus, tempo, coração e coragem para os procurar, os descobrir, para os chamar e carregar com eles de modo a que se reintegrem na comunidade e regressem às fontes que alimentam a fé? Temos tempo e zelo para cuidar dos perdidos com o coração do bom pastor? Ou caímos na indiferença, na rotina da pastoral de assistência, sem rasgo nem criatividade para responder aos desafios da crescente descristianização?

A parábola confirma profecia de Ezequiel que escutamos na primeira leitura. Anuncia o profeta que Deus, como bom pastor, cuida não só do rebanho reunido mas vai à procura das ovelhas perdidas, débeis e feridas: "Procurarei aquela que se tinha perdido, reconduzirei a que se tinha tresmalhado; cuidarei da que está ferida e tratarei da que está doente" (Ez 34, 16). Deus ama todas as suas criaturas, a todas deseja salvar. Parece, mesmo, ter predileção pelas ovelhas perdidas pois deixa as que estão reunidas e sai à procura das tresmalhadas. E mostra grande alegria quando as encontra e reencaminha para o seio da comunidade. Uma alegria irradiante que partilha com os amigos. O Bom Pastor é o que procura os dispersos, cura, recupera, cuida de todos e de todas as dimensões da vida, espiritual, física, social e afetiva.

## **O poder do amor ao serviço do evangelho**

Jesus, o Bom Pastor, enviou os seus continuadores, entre os quais nos consideramos, a pregar o evangelho a toda a criatura, a curar os doentes, a expulsar os demónios. Desempenhar esta missão é sair das nossas comodidades e ir à procura dos que andam perdidos. Será possível fazê-los regressar? Para que a nossa procura tenha eficácia, o Senhor Jesus comunicou-nos uma força, a do Espírito Santo, que opera uma revolução pacífica, discreta e profunda pois pode mudar o coração e a vida das pessoas, libertá-las das alienações e tornar o mundo mais humano, fraterno e pacificado. É a força do

amor que torna fecunda a vida do discípulo missionário, a ação do pastor que procura os afastados. Só amor pode transformar o coração e a vida. Só amor é digno de fé e alicerce seguro da esperança. É em colaboração com o Espírito Santo que a Igreja continua a missão de Jesus de congregar os que andam dispersos para formar o Reino de Deus que é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. É uma esperança que não engana, garante-nos São Paulo, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5, 5).